



VIABILIDADE DO EMPREGO DE CANA-DE-AÇÚCAR PARA A REGIÃO SUL DO BRASIL: SITUAÇÃO ATUAL, LIMITAÇÕES E PERSPECTIVAS¹

Elder Donida Melo², Cleusa Adriane Menegassi Bianchi Krüger³, Valmir José de Quadros⁴, Adair José da Silva⁵, Pablo Ricardo Cadore⁶, Rodrigo Dambrós⁷, Rômulo Denardin Soares⁸, Leandro Filipin Vezzosi⁹, Sandra Beatriz Vicenci Fernandes¹⁰, José Antonio Gonzalez da Silva¹¹

A cadeia produtiva da cana é umas das mais importantes do agronegócio brasileiro e com um grande potencial de crescimento. Para a safra de 2008 há uma expectativa de aumento de 15% no total produzido, se estima uma colheita de aproximadamente 579,8 milhões de toneladas, sendo que os estados da região centro-sul do Brasil são responsáveis por 90% desse total. Também se observa, um aumento na quantidade de cana destinada ao consumo doméstico (melado, rapadura e o açúcar mascavo) e às exportações (CONAB, 2008). Com o advento da energia renovável no país e no mundo, principal destino da cana-de-açúcar cultivada no País é para a fabricação de açúcar e álcool (60%). Como a cana-de-açúcar é de grande importância no centro do Brasil, nos últimos anos ela também despertou interesse pelo seu cultivo no Estado do Rio Grande do Sul, sendo que uma grande área desta cultura já se encontra implantada na região das missões para ser utilizada para produção de etanol. Atualmente o Rio Grande do Sul importa 99% do álcool utilizado nos veículos, cerca de 750 milhões de litros do combustível que consome, em média, R\$ 1,3 bilhão por ano (CLIC). Isto mostra o potencial de crescimento para o cultivo da cana-de-açúcar no RS. Para que o Rio Grande do Sul se torne um estado auto-sustentável em produção de cana-de-açúcar para produção de álcool é necessário, antes de tudo, estudos referentes a adaptação da cana-de-açúcar as condições locais. O desenvolvimento da cana-de-açúcar é determinado por fatores relacionados ao solo, clima e manejo. O clima é um dos fatores que afeta fortemente, o desenvolvimento e principalmente a maturação. Baixas temperaturas são o principal fator no amadurecimento da cana, havendo o efeito positivo das baixas temperaturas, na ocorrência de concentrações elevadas de sacarose, mais evidentes a 16°C do que a 22°C de temperatura constante. Como regra geral, cada cultivar ao alcançar a maturação máxima deve ser colhida, caso contrário seu teor de sacarose tende a diminuir. O efeito das baixas temperaturas, em acelerar e melhorar a maturação da cana-de-açúcar consiste em diminuir o intenso crescimento vegetativo, traduzido em baixas taxas respiratórias e metabólicas. Nesta linha de estudo, pesquisadores do DEAg/UNIJUÍ vem trabalhando fortemente no sentido de alterar as condições normais de manejo desta espécie e favorecer portanto, a colheita de cana-de-açúcar com níveis ajustados para atender os padrões mínimos exigidos pela indústria. Um dos critérios que tem se observado relevante é a utilização de variedades mais precoces, aumento de densidade de plantio para acelerar a concentração de sacarose no colmo e o cultivo em blocos, predominantemente em locais com menor risco de geadas. Além disto, procurando sempre colheitas antecipadas de forma a não permitir a redução de sacarose acumulada.



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



- 1 Trabalho de pesquisa
- 2 Estagiário Voluntário/DEAg/UNIJUI
- 3 Professora orientadora
- 4 Professor colaborador
- 5 Estagiário voluntário/DEAg/UNIJUI
- 6 Estagiário voluntário/DEAg/UNIJUI
- 7 Estagiário voluntário/DEAg/UNIJUI
- 8 Estagiário voluntário/DEAg/UNIJUI
- 9 Estagiário voluntário/DEAg/UNIJUI
- 10 Professora colaboradora
- 11 Professor colaborador